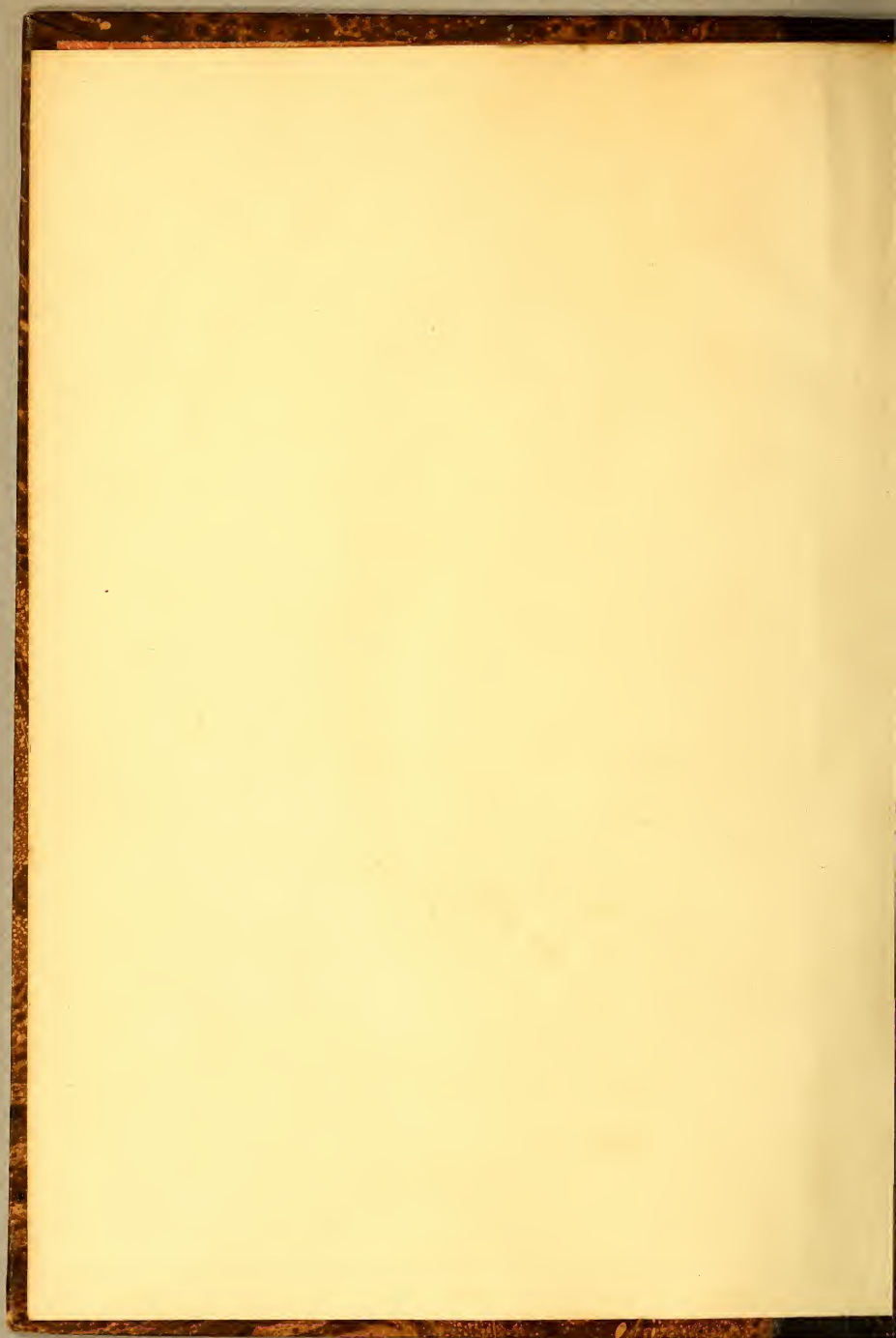


16

Nº 665 de la Tabla

Nº 765

Nº 2 u/a



C A R T A

D E

A N D R E' M A M E D E

A O S E U A M I G O

B R A Z B A R N A B E',

N A Q U A L S E E X P L I C A O Q U E S ã O

C O R C U N D A S.

..... *Stat mundus perdidus : omnes
Esse volunt hodie auctores : prae loque papelem
Jam quicumque dat , et sahat , quidcumque sahibit.*

Pal. Metr.

RIO DE JANEIRO. NA TIPOGRAPHIA REGIA;

1 8 2 1.

Com Licença.

CLAT

IN

AND M. A. D. E.

OF THE

THE

OF THE

OF THE

—

—

—

—

—

—

—

—

RFJCB

MEu amigo, v. m. sabe que eu á annos, não saio do meu retiro, e que mesmo tinha feito voto, de não voltar mais a Lisboa; porém certos negocios que tenho a tratar nesta Cidade, e a curiosidade de saber mais de perto as novidades que á nossa Aldeia, sempre chegam tarde, e desfiguradas, (por que ali não á nem Gazetas, nem Periodicos, e apenas nos são transmittidas pelo Almocreve, que de ordinario as conta no largo da Igreja, antes da Missa das Almas,) me obrigou a quebrar o meu protesto, e hontem depois de me despedir dos Deoses Penates montei a cavallo na mula do Cirurgião (por sinal não se podia ella arrastar tão cansadinha estava de acarretar a azeitona para o lagar) e tomando a estrada que *ducit ad urbem*, aqui cheguei depois das Trindades.

Dirigi-me á estalagem dos Cachimbos onde antigamente costumava aquartelar-me, arrumei a mula, despi-me (porque vinha ensopado) e depois de mudar de fato, disse comigo mesmo; agora Sr. André, toca a tratar de aquecer o estamago.

Hesitei aonde iria satisfazer esta necessidade, lembrando-me que alli no Rocio ao pé da Casa do Duque havia a Tasca do Abbade, encaminhei-me lá como hum raio; mas qual Abbade, nem meio Abbade, lembrei-me do Clemente, porém tambem me disserão que a sua ocharia estava como a maior parte das nossas Fabricas; isto he, em perfeito ocio, a mesma noticia tive do José das Postas de saudosa memoria; e por tanto em ultimo recurso, marchei para a Pomba de Ouro, que segundo as informações he das melhores Casas de Pasto de Lisboa.

Subi e o Moço me apresentou a cêa que por huma lista lhe pedi. Estavão ceando no mesmo quarto meia duzia de rapazes, que comendo, e bebendo soffrivelmente, fallavão ainda mais. Fizerão seu juizo critico sobre o merecimento dos Deputados das Cortes, prodigalizarão elogios a este, encolhião os hombros quando lião o nome daquelle, e ao nome d'estoutro, exclamavão todos, Corcunda! = A respeito de, Corcundas, diz hum delles, querem vossês ver huns versos, que hoje me derão; venhão gritou toda a Assembléa; então o rapaz, puchando por hum caderno cheio de Trovas, as principiou a ler com grandes applausos e gargalhadas dos seus amigos; esse he N. diz hum = esse N. dizia outro = oh! esse he Corcunda á muitos annos, dizião todos = porém eu que não tinha confiança, com os meus companheiros de cêa, para esclarecer-me sobre o que aquillo queria dizer, nem conhecia as pessoas por elles nomeadas, para achar a intelligencia da palavra Corcunda, levantei-me, paguei a cêa, e abalei para a estalagem. Com tudo sempre fui pelo caminho, fazendo as minhas reflexões, e dizia eu comigo; não ha Corcundas senão por dois princípios; ou por defeitos da natureza, ou por quéda. Ora como as mulheres se arrochão hoje mais do que bestas de carga, pôde ser que todos ou grande parte dos rapazes nasção defeituosos. Por quéda, também he possível; continuava eu, pois só por milagre essa gente que por ahi corre calçada abaixo, calçada acima, escaranchada n'um rabão, sobre hum selim mais chato que huma taboa, não andarás sempre aos trambulhões. Mas como eu tinha feito o bico ao sacho, e tinha bebido huma de doze, cheguei á estalagem encachei-me na cama e adormeci.

Levantei-me esta manhã e fui direito a casa de hum amigo que me tem tratado algumas dependencias nesta terra, e depois dos costumados cumprimentos = Ora bem vindo Compadre = v. m. não se faz

velho = Comô está a senhora Comadre ? = O meu afilhado hade estar muito crescido &c. &c. Marchamos para casa d'um Letrado a quem eu tinha que consultar sobre os negocios que me trouxerão a esta terra.

Hiamos atravessando o Rocio quando o meu amigo disse por entre os dentes, que Corcunda ! não fiz maior reflexão por que hia pensando na minha demanda. Ao entrarmos na Rua do Ouro, torna o meu Compadre ; irra já dois Corcundas ! olhei para a direita, e para a esquerda, para traz ; e diante, e não vi senão homens tão direitos como eu. Onde vê v.m. Corcundas, Senhor Compadre ? perguntei então ; estarão por ahi encafuados por essas lojas ? ei-lo acolá vai me diz o Compadre, apontando-me para hum Clerigo tão tezo que tirando-lhe hum perpendicular da cova do ladrão fazia dois perfectos angulos retos sobre as lages em que hia marchando. Oh ! Deos de misericordia, pois aquelle Reverendo he Corcunda ? he, e Corcundissimo, me diz o meu amigo. Então cahi em mim, e me recordei dos sarcasmos, e gargalhadas, que tinha ouvido na vespera com a leitura das trovas sobre os Corcundas ; e principiei a desconfiar que os Corcundas não erão corporaes mas espirituaes. O meu amigo e Compadre que precebeo a minha ignorancia sobre a genuina interpretação, e applicação da tal palavrinha, a homens esbeltos e bem feitos ; me disse, pelo que descubro v.m. não sabe a accepção com que se toma a palavra Corcunda ! Corcunda meu amigo quer dizer pela nomenclatura moderna, o mesmo que homem Anti-Constitucional, ou homem satélite do Despotismo ; estes não perdem occasião, não poupão trabalho algum para desviar a opinião publica do verdadeiro espirito do bem, são sujeitos sem vergonha, revolucionarios, e pela maior parte criminosos, que temendo o justo castigo de suas iniquidades, logo que as Côrtes principiem a

fazer justiça segundo os merecimentos de cada hum ; ou receando perderem os cargos em que com a mais descarada impudencia commettem escandalosos roubos ; só maquinação, e só procurão malquistar os Representantes da Authoridade Nacional no conceito do Povo.

Ora como v. m. naturalmente ainda se demora nesta Cidade, e ha de concorrer em algumas companhias aonde esteja algum destes cágados, quero ensinar-lhe os signaes característicos, para os conhecer. Por ex. falla-se de Deputados de Côrtes, se v.m. ouvir que Fulano, faz o elogio do Deputado fulano, exaltando os seus merecimentos litterarios, os seus costumes, o seu Patriotismo &c., e notar que algum dos do ajuntamento responde por meias palavras, isso assim he, mas esse homem apenas sabe Mathematica, faltão-lhe todos os conhecimentos de Direito Público, não tem idéas nenhuma da Legislação Patria, e demais a mais ... em fim lá do seu caracter não sei nada ... eu nunca tive negocios com elle Ahi tem v. m. hum Corcunda. Pois esse homem de quem elle falla he não só hum consummado Mathematico, mas tem huma vastissima instrucção, possui as bases fundamentaes de quasi todas as Sciencias, tem hum talento transcendente, e he em fim hum zeloso Patriota, e hum homem de huma probidade sem nota, se fallando-se d'outro Deputado algum, dando hum rizo sardonico, e fazendo beicinho, disser sim .. he hum Medico. Corcunda no caso. Ainda que v. m. não vem á muito tempo a Lisboa, com tudo deve conservar por esta terra antigos conhecidos. Se algum depois de lhe dar hum abraço da mais cordial amizade, depois de lhe fallar dos negocios Públicos com o mais decidido enthusiasmo, e mesmo depois de lhe ter posto nos cornos da Lua, todos os Deputados das Côrtes, todos os Membros da Junta Suprema, todos os Chefes Militares, lhe disser

com huma cara de Monge-Penitente, eu meu amigo só me receio d'uma meia duzia que forão Setembrisados por ... ora ainda que, destes já houve quem escrevesse em letra redonda, (com huma caridade verdadeiramente Christã) que devião passear todos em Lisboa, precedidos pela campainha, e painel da Misericórdia, com tudo, tenha v.m. logo o seu conhecido, não só por Corcunda, mais por Patife.

Se v. m. senhor Compadre entrar alguma vez em alguns desses lausperennes da ociosidade (como lhe chama com muita propriedade o Compadre de Belém) e ao ouvir a analyse critica dos mesmos Deputados, vir que algum homem assim com cara a modo de cara de homem de bem torce o focinho sobre a eleição de algum Desembargador, dizendo = esse Ministro tem seus credits, mas Ministros, sempre puchão para a parte do arroxo, eu temo-me dos Bécas, porém póde ser que este seja a excepção da regra = olhe meu amigo, não exite, e dê logo o homem de cara de homem de bem por Corcunda; porque ainda que o tal Ministros seja tão bom patriota, como foi P. Valerio Publicula, ou tão desinteressado como forão os Fabios, o Senhor Golfinho terrestre, sempre havia achar-lhe defeitos. Mas se v. m. indagar o nome, e emprego do tal Cençor, póde ser, talvez me engane; que ache nelle algum daquelles Scribas, Commissario desses mesmos de quem elle diz mal, *Nemo suis trancam cernit in olhis*, que pedem cincoenta moedas para passarem hum Mandado de soltura, que val meio tostão, e depois repartem as ditas com ... eu sei ... com, com ... adiante. Porém, Compadre e amigo, não ha só Corcundas especulativos, ha tambem Corcundas praticos, e estes a meu vêr, os mais terriveis. Corcundas especulativos são huns grulhas, huns pobertões, huns nadas; mas Corcundas praticos são os que subornão, allicião, e comprão pardistas são entre elles, os

..... Que seguem os trilhos
 Que S. Francisco lhe fez,
 E põe os seus gordos pés
 Sobre os seus Santos ladrilhos,

e que sem o menor escrupulo pertendem arredar os soldados dos principios de subordinação, e fidelidade, prégando-lhe doutrinas revolucionarias, malquistando os seus Chéfes, desacreditando o Governo, e avançando *Praticas contrarias á boa ordem, e ao espirito Constitucional, procurando reduzir a mesma Tropa, e entetendo com ella relações internas de que podem resultar consequencias desagradaveis*: e isto tudo porque temem, que hum novo regimen os reforme, os cohiba, e ponha na necessidade de renunciarem á vida crapudosa que paixão, e ás uzurrias em que ganhão algum vintem. (1) Fallo de alguns porque muitos conheço eu, que são de bem oppostos sentimentos, que amão a Patria, primeiro dever do homem religiozo, que são verdadeiros Cidadãos, e que desejão com ancia vêr chegado o

(1) *Huma noticia que lemos no C. B. N.º CL. deve convencer os Reverendissimos, e os M. Reverendos que ainda nutrem idéas anti-Constitutionaes de largar mão da obra com que tentão oppôr-se á opinião publica, e ao sistema geralmente adoptado por todas as Nações que conhecem, seus verdadeiros interesses. Diz esta noticia que o Gabinete de Austria recebêra do Papa huma Communicação pela qual S. Santidade respondeu á offerta do Imperador, de mandar Tropas para o Estado Ecclesiastico, a fim de reprimir o ardente desejo do Povo por huma Canstituição livre. Diz a noticia que a Carta do Papa exprime a gratidão de S. Santidade, pela offerta da Austria: porém declara, que he tão sensível ao espirito do Povo, e a seu unanime desejo nesta materia, que se acha obrigado o abandonar toda a idéa de lhe impôr alguma restricção Militar, e por tanto tinha o Pontifice já convocado hum Conclave, para o fim de preparar huma Constituição livre que se havia submeter a seus subditos. Sirva esta noticia de desengano aos do partido da opposição Constitucional. Nota do Moço da Imprensa.*

momento de huma geral reforma : não desprezando occasião em que patentêem suas idéas , e persuadão , a constancia , e firmeza aos emprehendedores desta grande obra.

Outros Corcundas praticos são os que espalhão todos os dias huma ninhada de pintos por alguns Missionarios do Corcundismo , para hirem por esses Botequins , casas de Pasto , e Praças publicas , prégar sermões Anti-Constitucionaes , e contar duas ou tres anedotas arrançadas por elles em que desacreditem o Governo , e as futuras Côrtes , não se esquecendo de metter algum Epizodio fúnebre sobre os defeitos das Eleições.

Não duvidando até de chamarem o seu nomezinho injurioso aos Deputados , como por ex. P. L. Jac. ignorantes , e se preciso for até ladrões. Estes segundos , os Corcundas da Propáganda , são de ordinario , quatro mandriões sem officio nem beneficio , que a troco da exportula dos 480 rs. , e de algum jantar

Negão o Rei , e a Pátria , e se convem

Negadão (como Pedro) o Deos que tem.

Tambem ha outra classe de Corcundas composta de homens tímidos , indolentes , ou que por vistas culpaveis se oppõe a todo o sistema de melhoramento , e para tal gente nada ha melhor que o estado actual das coisas , tudo vai bem , tudo vai o melhor possivel : assim basta deixar ir as coisas como vão , e deitem-se a dormir todos os que Governão. V. m. facilmente conhecerá estes choramingas pela jerimiada com que matraqueião os ouvidos dos circunstantes lamentando a perda dos costumes antigos , e profetizando a ruina a que seremos arrastados pela introducção de novos costumes. E ainda que elles experimentão já os beneficios que tem resultado das novas refórmas , nas diversas Repartições , sempre hão de descobrir pretextos para os seus temores. A banca rota do Erario , he o seu favorito. A fome de que estamos ameaçados , se nos pozerem hum bloqueio , he outra des-

graça que se lhes antolha, e para isso já elles descobrem do alto de Santa Catharina, hum Esquadra maior, que a que levou o Hermitão da Ilha de Santa Helena para o Egypto: e até sonhão com hum desembarque nas nossas Costas de hum exercito de Topinambas, e Botecudos.

Os mais temiveis de todos são os Corcundas por escrito, e os que maiores damnos podem fazer á causa geral, porque sendo alguns, homens de talentos, ageitão com tal arte os seus sophismas que muito influem no animo do povo, e no dos menos expertos. Estes senhor André, são os Puritanos do Corcundismo, nada achão bom do que se tem feito, e nenhuma esperança no que se ha de fazer. As eleições, já se sabe, birra dos Corcundas, são a molla real, que faz pôr em movimento todas as rodas da máquina das suas Diatribes, as eleições ainda, dizem elles, hão de dar muito de si para o futuro. Reprovão os Medicos, e os Filosofos porque são Medicos, e Filosofos. Motão dos Bispos, e dos Magistrados porque são Bispos, e Magistrados: e só acharião tudo bom, e bem feito, se elles mesmos tivessem tido mais hum par de votos nas ditas eleições, para poderem ir bacharelar o seu bocado para a sala das Cortes, e acudir com as suas luzes á inopia dos Deputados, parte dos quaes são no seu conceito huns pedações d'asnos. Que Optimistas, que Patriotas! Mas em abono da verdade se deve dizer que só forão Corcundas depois que lhe sahio a sorte em branco: porque tambem ha Corcundas por escrito que o são depois das eleições, e já o erão antes, e que sempre se servirão da sua perversa penna, sem pejo, sem vergonha, e sem verdade para intrigarem os Cidadãos huns com os outros, para os calumniarem com as mais atrozes invectivas; e que parece tinham hypothecado unicamente o seu talento para denegrirem o crédito, e o nome da Nação atacando sem moderação os escriptos, e as acções de todos, e denun-

ciando em toda a parte do Mundo onde se lê letra redonda ; os seus Concidadãos , os Portuguezes , huns por tollos , e outros com o titulo de Pedreiros livres por monstros , por infames , e por tigres. São estes os que escrevião em 1817. Appareça (para divertimento da Força) huma Junta Regeneradora , e que não escrevião pagina em que não mostrassem seus ardentes desejos de verem enforcados milhares de homens. Ora eis-aqui senhor André o que são Corcundas , e os signaes porque v. m. deve conhecê-los ; fuja delles , meu bom amigo , como de cão damnado , e se algum dia os encontrar , pespegue-lhe com hum *vade retro*.

E como v. m. he pessoa que se interessa pelas novidades da Capital não quiz deixar de lhe escrever logo a conversação que tive com o meu amigo não só para que fique na intelligencia do que são Corcundas , mas para lhe pedir que se por acaso lá na sua Botica entrar algum destes senhores , não poupe o prestimo da tranca que tem atraz da porta , e que com meia duzia de lambadas de amigo lhe endireite a marrã.

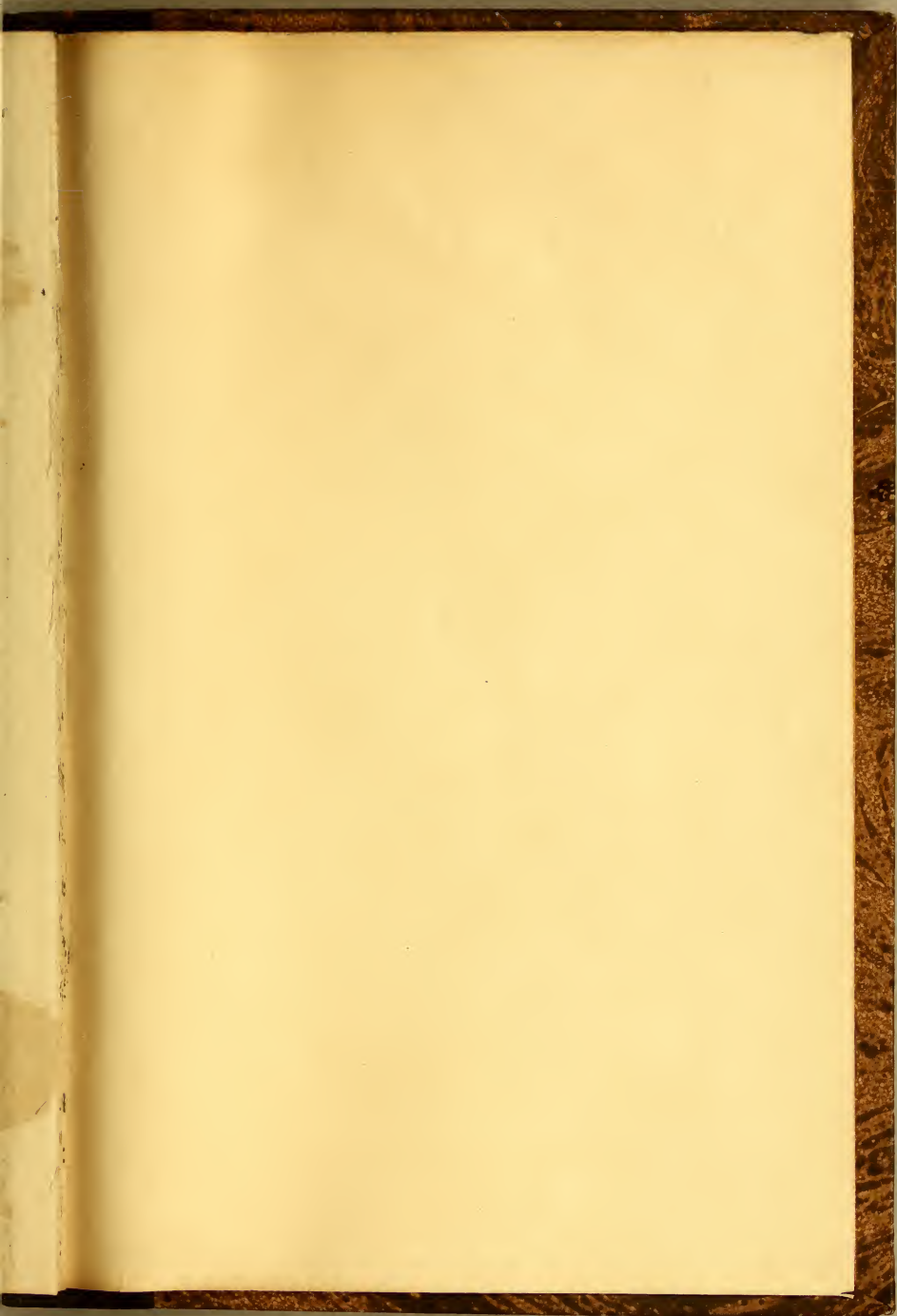
Sou

De V. m.

Lisboa 5 de Janeiro
de 1821.

Attendo Serve

André Mamede.



1.000 - fide 29

C821

M264c

